



**CONGRESSO NACIONAL**  
**Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização**

O SR. PRESIDENTE SR. PRESIDENTE SR. PRESIDENTE (Deputado Claudio Cajado) - Declaro aberta a segunda reunião de audiência pública da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Quero inicialmente transmitir as desculpas do Presidente desta Comissão, Senador Almeida Lima, que encontra-se ausente em virtude de estar participando de audiência com o Presidente do Senado francês e o Presidente do Senado Federal, José Sarney.

Esta reunião foi convocada com a finalidade de ouvirmos o Secretário do Tesouro Nacional, Sr. Arno Hugo Augustin Filho, que irá discorrer acerca da avaliação do cumprimento da meta do resultado primário do conjunto dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social do Programa de Dispêndios Globais das empresas estatais federais não-financeiras fixada para o terceiro quadrimestre de 2008 e o primeiro quadrimestre de 2009, conforme disposto no art. 9º, § 4º, da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O Sr. Arno já está presente. Anuncio também as presenças do Secretário Adjunto Sr. Cleber Ubiratan de Oliveira e do Secretário de Orçamento Federal, Sr. Jorge Alberto Soares.

Como há poucos Parlamentares presentes, aliás, um único, o Deputado Gilmar Machado, concedo de imediato a palavra ao Dr. Arno Augustin, para suas explicações.

**O SR. ARNO HUGO AUGUSTIN FILHO** - Eu queria primeiramente dar-lhes o meu boa-tarde. Vou tentar apresentar rapidamente as principais questões relativas ao cumprimento da nossa obrigação de explicitar os resultados do quadrimestre que se encerrou no final de 2008 e do último quadrimestre, o primeiro de 2009.

Esta primeira planilha mostra o cumprimento dos resultados primários previstos na Lei Orçamentária, de 3,8. O setor público consolidado teve uma realização de primário de 4,07% do PIB, correspondentes a 118 bilhões, dos quais 2,94%, ou seja, 85 bilhões, do Governo Federal. Esse resultado está acima da meta prevista, e considere-se que em 2008 nós tivemos um superávit ainda maior, um esforço primário ainda maior, poupado através do Fundo Soberano.

Na próxima planilha, nós temos a previsão para 2009 da LDO, a previsão da Lei Orçamentária para 2009 e o Projeto de Lei nº 15 de 2009, que está na Comissão de Orçamento e trata da proposta do Executivo de mudança das metas primárias para 2009. Na planilha seguinte nós temos a explicação disso. Está-se propondo uma redução da meta de 2,15 para 1,4, no caso da União; na meta das estatais, a retirada da PETROBRAS do resultado primário, correspondente 0,50% do PIB; e, no caso de Estados e Municípios, uma redução de 0,05, correspondente a todas as mudanças, a um primário que era de 3,8 e passa a ser de 2,5. Mas aqui a redução mesmo de primário é de 0,8, na medida em que 0,50 é uma nova metodologia, com a retirada da PETROBRAS.

A próxima planilha mostra a meta e o resultado. No primeiro quadrimestre, nós tivemos uma meta de 18,9 bilhões e um cumprimento de meta de 22,9 bilhões, portanto cumprindo o resultado primário com folga de 4 bilhões, valor superior ao previsto.

A próxima planilha mostra que o resultado primário executado de janeiro a abril de 2009 foi de 2,39, contra uma meta de 1,40. Portanto, do ponto de vista dos primeiros meses do ano, estamos acima do previsto no projeto de lei que tramita nesta Casa, com o novo primário, e o setor consolidado, de 3,57 contra 2,50.

Nas próximas planilhas, apenas para informação, a evolução do PPI, que é aquela parcela que pode ser abatida da meta. Temos tido um crescimento importante, de 18% em 2009, e os investimentos totais crescendo 26% em 2009. Portanto aqui também verifica-se uma evolução positiva do aumento de investimentos.

Na próxima planilha nós temos uma comparação entre a meta e o realizado em 2008 e em 2009. Nesta primeira, de 2008, a meta do Governo Central, de 63,4 bilhões, foi cumprida em 71,3; e a meta do Governo Federal como um todo, de 82 bilhões, foi cumprida em 85,3. Em 2009, no primeiro quadrimestre, a meta era de 17 e foi cumprida em 22,4; e a do Governo Federal como um todo era de 19 e foi cumprida em 23. Lembro que as estatais são consideradas, do ponto de vista da LDO, conjuntamente, ou seja, o Governo Federal representa a soma do Governo Central mais as estatais, e o primário que se tem de cumprir é o do Governo Federal, a soma dos 2.

Na próxima planilha nós temos a dívida líquida do setor público, uma série histórica, apenas para demonstrar mais uma vez a evolução positiva que o Brasil teve no último período, o que indica uma capacidade de resistir a este momento de crise internacional importante. Os resultados fiscais colaboraram para isso.

A dívida líquida do setor público, que era de 52% do PIB em 2003, já tinha caído até 2007 para 42% do PIB. Em 2008, ano da crise internacional, tivemos uma redução significativa da dívida líquida, que caiu 6 pontos percentuais, de 42% para 36%. Este resultado tem muito a ver com a questão cambial. Ou seja, o Brasil é credor líquido em moeda internacional em relação à sua dívida externa, no caso do setor público. E, com a desvalorização do câmbio, o efeito hoje é o contrário do passado. Ou seja, a desvalorização do câmbio faz com que a dívida líquida caia, e não que cresça. O resultado é muito importante e positivo em termos de estabilidade fiscal.

Em 2009 nós temos um pequeno crescimento, que tem a ver com essa questão cambial e, obviamente, também com o primário menor, mas dentro de patamares absolutamente tranquilos e razoáveis.



## CONGRESSO NACIONAL Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização

Na próxima planilha temos os resultados primários em 12 meses. Em 2009, estamos com 13[p4],1, portanto bem acima daquilo que está previsto para o ano. A seguir, o resultado nominal. Aqui também verifica-se a evolução fiscal impressionante do País, que saiu de um resultado nominal de 4,65 em 2003 para 1,53 em 2008. Em 2009, em função das ações anticíclicas que estamos tomando, ele cresce um pouco, mas ainda ficando em patamar muito confortável, muito menor do que o da maior parte dos países do G-8 e do G-20 e semelhante ao patamar de 2007.

Por fim, apenas para registro, as próximas 3 planilhas tratam da evolução da dívida pública.

A dívida pública interna cai no primeiro quadrimestre de 1 trilhão 275 bilhões para 1 trilhão 273 bilhões, uma queda de 0,13% no estoque; a dívida externa, da mesma forma, cai, de 132 bilhões para 122 bilhões, uma queda de 7,75% no estoque; e a dívida total, a soma das duas, cai de 1,407 trilhão para 1,395 trilhão, queda de 0,85%.

Fiz uma apresentação mais sucinta, até em função do *quorum* não elevado, mas apresentando o fundamental, que é o resultado e o cumprimento do resultado primário mais uma vez pelo Governo Federal, assim como o resultado consolidado do setor público, conforme vem ocorrendo, felizmente para o País, há bastante tempo.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Claudio Cajado) - Indago se algum Parlamentar deseja usar da palavra. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Sr. Deputado Gilmar Machado.

**O [p5]SR.[P6] DEPUTADO GILMAR MACHADO** - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Só quero saudar e cumprimentar nosso Secretário Arno Augustin e sua equipe pelo brilhante trabalho desenvolvido no Tesouro Nacional. É uma honra para nós, do Governo do Presidente Lula, constatar o esforço que o Tesouro vem fazendo, ao lado do Ministério da Fazenda e do Ministério do Planejamento, para que possamos auxiliar os Estados e Municípios brasileiros. Cumprimento-o pela lei de reposição do FPM, fundamental para os municípios, e agora pela Lei Kandir, que honrou um compromisso que a Liderança do Governo tinha feito com a Oposição, que exigia a solução do problema da antiga Lei Kandir, a compensação de exportação. A medida provisória resolve esse problema, demonstrando que podemos ajudar mas mantendo o equilíbrio — e agora ainda fazemos esse empréstimo de 10 bilhões de dólares ao FMI.

Muita gente faz confusão. Esse dinheiro não está saindo das nossas despesas diárias, e sim da nossa reserva. Acho que isso tranquiliza a Oposição, que estava meio apavorada. Podemos fazer isso, e sem sacrificar nem as obras do PAC nem a expansão das universidades e das escolas técnicas, graças ao brilhante trabalho que vem sendo feito pelo Tesouro para que possamos atravessar a crise com tranquilidade.

A crise é grave, é séria, atinge todo o mundo, mas estamos conseguindo enfrentá-la corretamente, para que o País possa continuar crescendo e não venha a sofrer efeitos tão perversos, como alguns países estão enfrentando.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Claudio Cajado) - Mais algum Parlamentar deseja usar a palavra? *(Pausa.)*

A Mesa agradece ao Dr. Arno Augustin, que tinha por objetivo único e exclusivo nesta audiência pública discorrer acerca da avaliação do cumprimento da meta do resultado primário. Agradecemos também pela presença aos Secretários-Adjuntos Sr. Jorge Soares e Cleber de Oliveira.

Muito obrigado.

Está encerrada a reunião.